

ATIVOS BRASILEIROS MELHORAM NAS VÉSPERAS DAS ELEIÇÕES

2022 não está fácil para a gestão dos ativos de renda variável e fixa mundo afora. Viu-se que a renda fixa pode não ser tão fixa assim e isso não é incomum aqui no Brasil com a oscilação constante e agitada da taxa Selic, nos seus diversos ciclos de alta e baixa. Esse ano, o fenômeno se repete com uma intensidade jamais vista nos países desenvolvidos devido ao ajuste que os BCs estão sendo obrigados a promover em suas respectivas taxas de juros para combater uma inflação em alta resiliente.

O mercado de Bonds americano caminha para seu pior ano na história com uma queda de 15,2% até o início de outubro. Isso é 5 vezes a pior marca anterior, de 1994 que foi de 2,9%. São trilhões de dólares que evaporaram. Alemanha e Inglaterra também vivem situações semelhantes ou até mais críticas.

Foi um trimestre de muita atividade por parte das autoridades monetárias. Seguiram com seus ajustes nos juros, começando com o FED que manteve o ritmo de aumentos de 0,75% a cada reunião, apontando para um objetivo entre 4% e 4,5% no fim deste ano. O mesmo movimento ocorreu na Alemanha, Suíça, Austrália, Coreia, Nova Zelândia, Suécia, Noruega e Inglaterra onde o novo governo ainda colocou mais gasolina na fogueira, anunciando um pacote de gastos e congelamento de tarifas, agravando ainda mais a situação da Libra que não para de se desvalorizar em relação ao Dólar. A reação dos mercados obrigou o BoE a intervir no mercado comprando títulos longos para dar liquidez aos fundos de pensão que se mostraram em situação perigosa com potencial alavancagem nesses títulos.

Cenário desafiador com o preço de todas as *commodities*, desde o minério de ferro ao petróleo, passando pelas agrícolas e mesmo o cobre e o alumínio, mantendo-se em baixa e o Dólar se fortalecendo diante das demais moedas. As bolsas caíram bastante com o Dow mais de 6%, o Nasdaq mais de 4%, o S&P mais de 5% e o Dax mais de 5%, enquanto aqui no Brasil, na contramão do mundo, o Ibovespa se valorizou 11,66% e o Real se desvalorizou aproximadamente 3%.

O comportamento dos ativos brasileiros foi realmente o grande destaque do trimestre. O BC em setembro apontou, na última reunião do COPOM, para o fim do ciclo de alta na taxa Selic por aqui ou, pelo menos por uma pausa, destoando do resto do mundo graças à nossa habilidade em ter começado o ciclo de alta mais cedo. Sofremos muito por isso em 2021, quando nossos ativos apanhavam consistentemente em relação ao resto do mundo, mas agora parece que o jogo está virando. Realmente o Brasil está numa situação melhor e nossos ativos, sejam eles ações de nossas empresas, saudáveis, capitalizadas e muito baratas, nossa moeda ainda em níveis convidativos, ou até mesmo nossos títulos de renda fixa muito atrativos. Concluindo, o Brasil está barato, fez sua lição de casa! Somos uma democracia minimamente responsável com instituições que funcionam razoavelmente bem, ou seja, somos a cereja no bolo da atual conjuntura.

Mesmo com as eleições, o estrangeiro não se intimidou e derramou bilhões de dólares por aqui. Bem diferente do investidor local, que segue tirando dinheiro da renda variável, migrando para renda fixa onde as NTNBS continuam muito atrativas. Isso fica evidente quando olhamos a movimentação nos fundos de renda variável, com destaque para os fundos de ações e multimercados, com resgates superiores a 74 e 94 bilhões de reais respectivamente em 2022.

CENÁRIO NO BRASIL E OS NOSSOS FUNDOS

Foi um trimestre de recuperação. O Santa Fé Aquarius FIM teve uma valorização de 4,33% enquanto o Santa Fé Scorpius FIA valorizou-se 12,35% contra 3,31% de valorização do CDI e uma valorização de 11,66% do Ibovespa, seus respectivos *benchmarks*.

A dinâmica do mercado brasileiro mudou bastante nesse período. Tivemos recuperação em algumas *Small Caps*, a curva de juros deu sinais de reversão e de fim do ciclo de alta na taxa Selic, após três meses de deflação, inclusive com as NTNBS também fechando um pouco. Já o Dólar fechou setembro mais pressionado em linha com a valorização da moeda americana mundialmente. Vale destacar que o Real segue sendo uma das moedas que melhor se comportou este ano.

Aqui no Brasil, a proximidade das eleições não tem provocado grandes reações por parte dos investidores, após o resultado do primeiro turno em que tivemos a eleição de um Congresso mais conservador, ficou muito evidente que independentemente de quem saia vencedor no segundo turno, o Congresso não permitirá nenhuma aventura fiscal ou econômica.

Como esperávamos, o BC sinalizou o fim do ajuste nos juros por aqui, na última reunião do COPOM, elevando a SELIC para 13,75%. Na nossa visão, a curva de juros já encontrou o pico e vamos iniciar agora um ciclo virtuoso, com a expectativa de queda pela frente. Mantemos posições em NTNBS (indexadas ao IPCA), com vencimentos para 2025, 2026 e uma pequena parte para 2050. Quanto ao Dólar que ainda nos parece caro por aqui, apesar da moeda americana seguir se fortalecendo diante de praticamente todas as moedas, acreditamos que assim que o FED encerrar o ciclo de alta de juros por lá, no início de 2023, o Dólar começará a se desvalorizar novamente. Também acreditamos que com o novo presidente eleito teremos espaço para valorização do Real. Diante desse cenário, mantemos nosso hedge em Dólar para nossas posições no exterior.

Nossa visão segue otimista para o Mercado de Ações Brasileiro e também Americano, em que as quedas recentes representam uma boa oportunidade de investimento em bons nomes. Vale lembrar que a sazonalidade do período outubro/dezembro é muito positiva nesses mercados. Atualmente, nossa exposição em ações brasileiras é de aproximadamente 47% no Aquarius e 118% no Scorpius. Nossa maior posição está no setor de *utilities* com destaque para Eletrobrás e Taesa, além dos setores financeiro, varejo, construção civil e saneamento. Vale mencionar BTG, Cielo, Cyrela, Lojas Renner, Arezzo e Sabesp. Mantemos posições menores em empresas relacionadas as *commodities* com um viés maior para petróleo e agro e menor para minério, destacando-se SLC e PetroRio. No mercado americano temos aproximadamente 6% no Aquarius e 5% no Scorpius com destaques para Apple, Google, Microsoft, Berkshire e Occidental Petroleum.

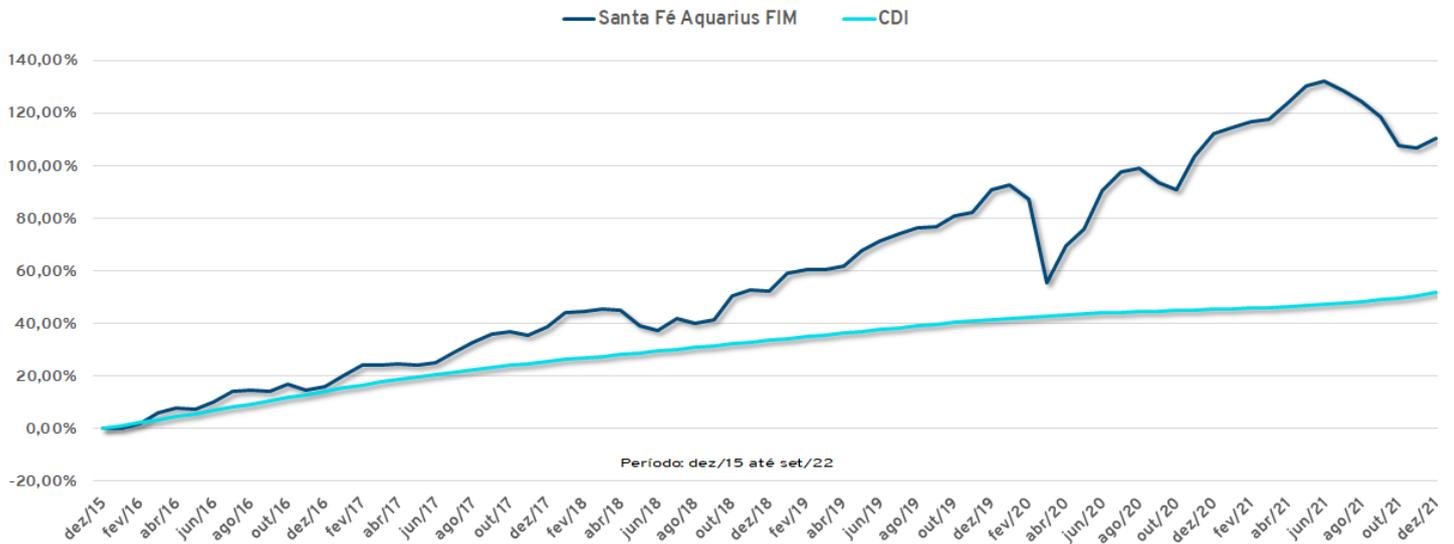
NOVIDADE

Outro grande passo dado neste trimestre foi o início das operações do Santa Fé Agro Hedge, nosso novo fundo multimercado que tem como objetivo unir nossas duas maiores expertises: *Stock Picking* e Agronegócio. O fundo é gerido com a mesma estratégia do Aquarius, podendo estar exposto em até 50% de ações, crédito através de uma seleção de FIAGros de papel, *commodities* agrícolas diretamente como milho Campinas, soja, café Arábica e boi gordo além de liquidez em títulos públicos. Por hora o fundo está disponível apenas para clientes diretos Santa Fé. Informe-se melhor aqui [Santa Fé Agro Hedge](#)

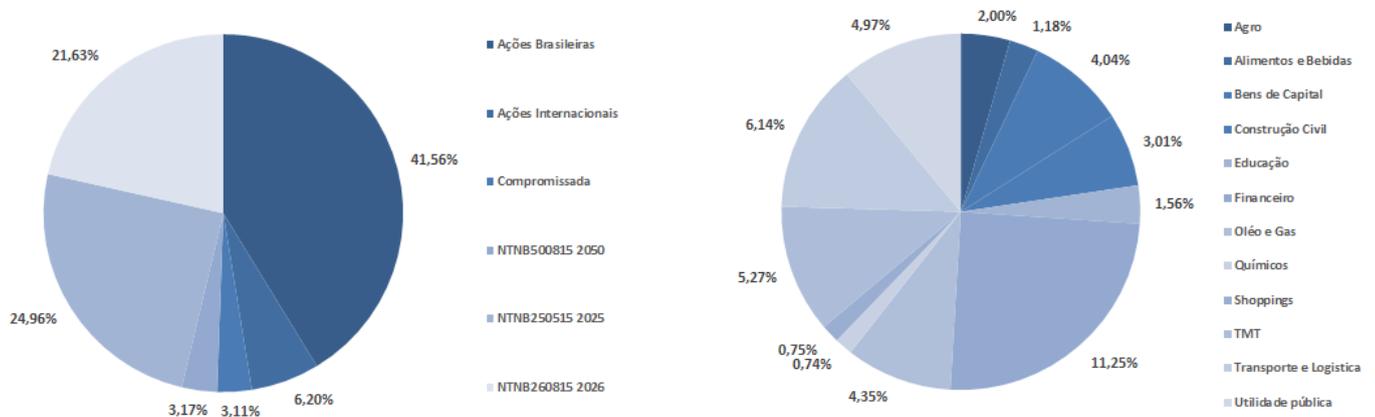
Vamos em frente rumo ao último Tri!

Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulada
Santa Fé Aquarius FIM	(0,26%)	12,65%	23,30%	54,57%	60,79%
CDI	10,93%	14,23%	18,29%	25,71%	34,09%

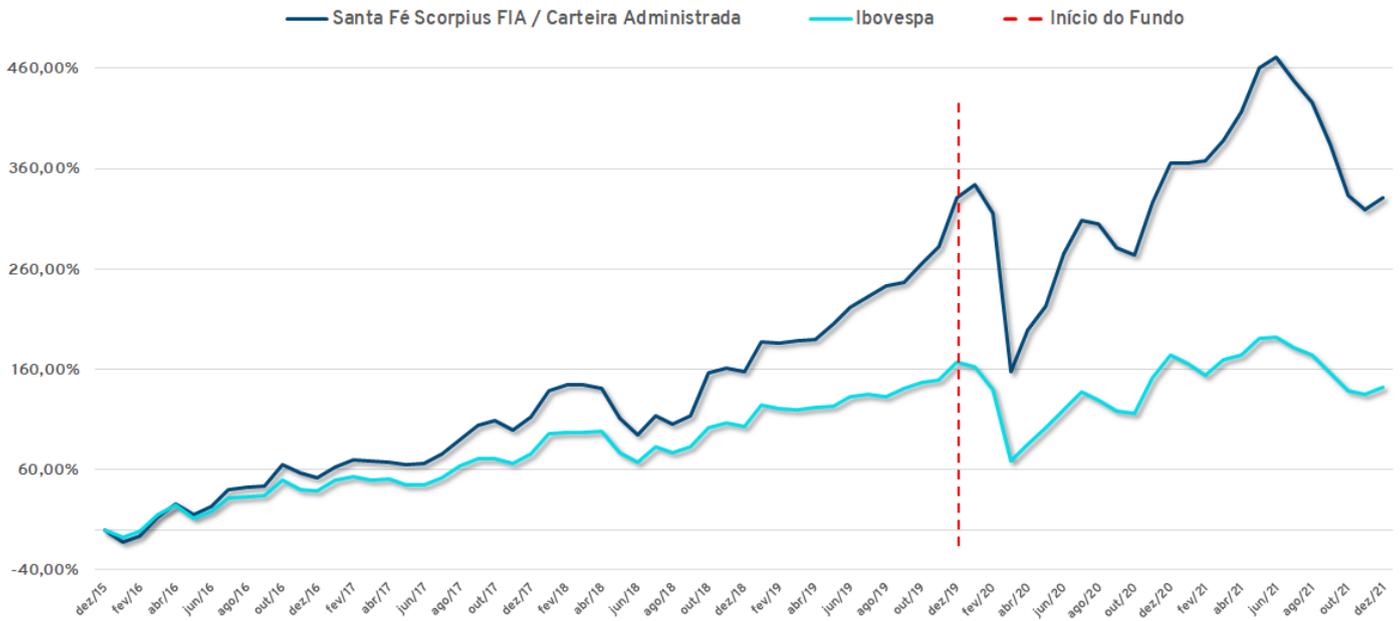


Composição da Carteira Aquarius - 30/09/2022



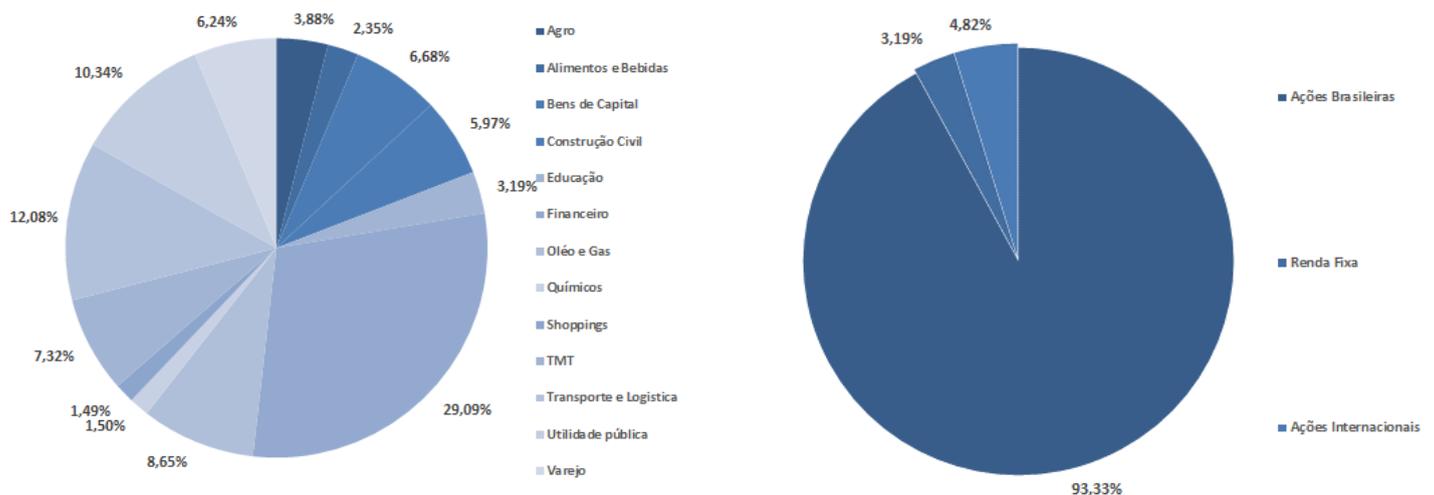
Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulado
Santa Fé Scorpius FIA / Carteira Administrada	(8,12%)	17,01%	28,63%	108,60%	118,64%
Ibovespa	(0,85%)	16,31%	5,05%	38,69%	48,11%



(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

Composição da Carteira Scorpius - 30/09/2022



Rentabilidades

set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21
--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

RENTABILIDADE MENSAL

SF Aquarius	(1,03%)	2,87%	2,67%	(5,02%)	1,00%	(2,33%)	4,07%	(0,10%)	1,87%	1,74%	(0,43%)	(5,09%)
CDI	1,07%	1,17%	1,03%	1,02%	1,03%	0,83%	0,93%	0,76%	0,73%	0,77%	0,59%	0,49%
% do CDI	-	245,52%	257,95%	-	96,93%	-	438,70%	-	255,57%	226,34%	-	-

set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21
--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

RENTABILIDADE MENSAL

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

SF Scorpius FIA	(0,77%)	6,17%	6,64%	(14,13%)	2,97%	(8,46%)	6,86%	0,26%	5,98%	2,96%	(3,38%)	(10,55%)
IBVSP	0,47%	6,16%	4,69%	(11,50%)	3,22%	(10,10%)	6,06%	0,89%	6,98%	2,85%	(1,53%)	(6,74%)
Scorpius vs IBVSP	-	100,11%	141,57%	-	92,31%	-	113,14%	29,68%	85,62%	103,77%	-	-

06M	12M	24M	36M	Acum. 2022	2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/16
-----	-----	-----	-----	------------	------	------	------	------	------	----------------------

RENTABILIDADE POR PERÍODO

SF Aquarius	(2,06%)	(0,26%)	12,65%	23,30%	3,73%	(0,90%)	11,12%	25,62%	9,61%	19,67%	88,21%
CDI	6,32%	10,93%	14,23%	18,28%	8,91%	4,41%	2,75%	5,93%	6,37%	9,87%	44,64%
% do CDI	-	-	88,86%	127,45%	41,88%	-	404,22%	431,80%	150,83%	199,30%	197,61%

RENTABILIDADE POR PERÍODO

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

SF Scorpius	(9,06%)	(8,12%)	17,01%	27,40%	3,26%	(7,30%)	6,86%	67,39%	20,92%	40,25%	190,39%
IBVSP	(8,30%)	(0,85%)	16,31%	5,05%	4,97%	(11,93%)	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	82,70%
% do IBVSP	-	-	104,24%	542,35%	65,49%	-	235,41%	213,36%	139,19%	149,87%	230,20%

06M	12M	24M	36M	Acum. 2022	2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/16
-----	-----	-----	-----	------------	------	------	------	------	------	----------------------

INDICADORES

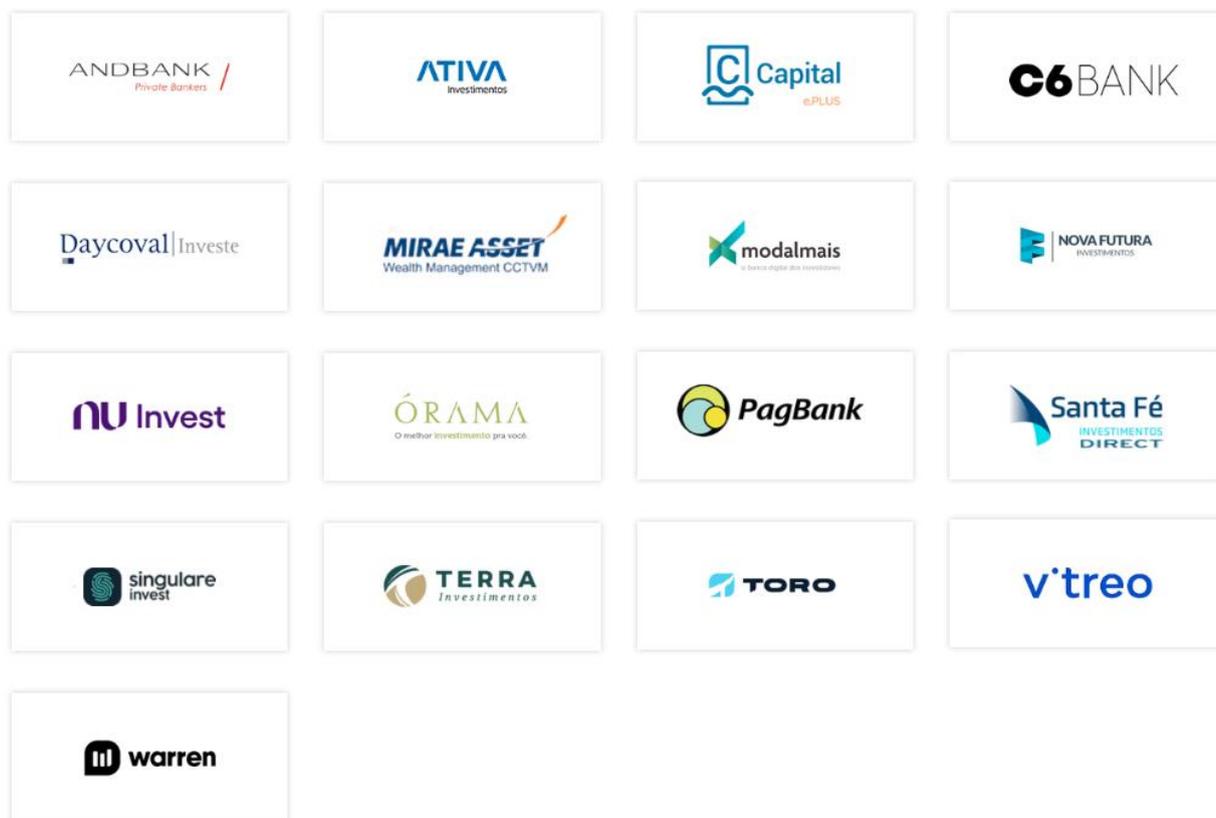
IBVSP	(8,30%)	(0,85%)	16,31%	5,05%	4,97%	(11,93%)	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	82,70%
Ouro Spot	(1,71%)	(5,59%)	(14,84%)	40,69%	(13,03%)	4,43%	55,93%	28,10%	28,10%	16,93%	171,72%
Dólar Com	13,32%	(0,99%)	(3,97%)	29,81%	(3,25%)	7,46%	29,27%	3,53%	3,53%	16,95%	68,49%
Dólar Papel	11,49%	0,00%	(4,41%)	29,13%	(3,76%)	7,93%	28,74%	3,69%	3,69%	16,67%	67,76%
Dow Jones *	(17,17%)	(15,12%)	3,40%	6,72%	(20,95%)	18,73%	7,25%	22,34%	22,34%	(5,63%)	42,17%
Nasdaq *	(25,63%)	(26,81%)	(5,30%)	32,21%	(32,40%)	21,39%	43,64%	35,23%	35,23%	(3,88%)	107,16%
Dax *	(15,96%)	(20,88%)	(5,07%)	(2,52%)	(23,74%)	15,79%	3,55%	25,48%	25,48%	(18,26%)	17,67%

* em moeda local

Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.



Distribuidores On Demand

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo “on demand”. Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!



Signatária



Signatory of:

